

As tecnologias educacionais na educação brasileira – por uma educação inter/multicultural

RESUMO

Joalva Menezes de Moraes
E-mail: joalvamoraes@gmail.com
Universidade Aberta Portugal, Lisboa,
Portugal

Esse trabalho objetiva realizar uma reflexão acerca da utilização das tecnologias educacionais como recursos que possibilitam a prática educativa em escolas brasileiras que visem à inclusão, no aspecto que abarquem todos os tipos de diversidades, com enfoque maior para a étnica e cultural, de forma a respeitar os Direitos Humanos e promover uma educação inter/multicultural, principalmente, a partir do cumprimento das Leis 10.639/2003 e 11.645/2008, que tornaram obrigatório o ensino da história e cultura africanas, afro-brasileiras e indígenas. Para tanto, realizou-se uma pesquisa bibliográfica e documental, usando como objeto de pesquisa os conteúdos produzidos pela Rede Anísio Teixeira, Programa de Difusão de Mídias e Tecnologias Educacionais da Rede Pública Estadual de Ensino da Bahia.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologias Educacionais. Direitos Humanos. Interculturalidade. Multiculturalidade. Lei 10.639/2003. Lei 10.645/2008. Rede Anísio Teixeira.

INTRODUÇÃO

A partir dos movimentos sociais, da década de 1980, e da Conferência Mundial Contra o Racismo, a Discriminação Racial, a Xenofobia e Formas Correlatas de Intolerância, de Durban, em 2001, perceberam-se iniciativas do poder público brasileiro com o intuito de criar e implantar políticas públicas que visassem à reparação e contribuíssem com a redução dos danos causados por décadas de direitos sociais negados aos afrodescendentes. Podem-se definir, então, ações afirmativas como “medidas que abrangem desde o estabelecimento da igualdade de direitos clássicos de cidadania até modos de valorização simbólica de culturas, raças e etnia” (Melo, s/d, p. 1).

Dentre as Ações Afirmativas, pode-se citar a lei 10.639/2003 e sua ampliação 11.645/2010, as quais torna obrigatório o ensino da história e cultura africanas e afro-brasileiras e indígenas, assim como a política de cotas para o ingresso em universidades públicas e institutos federais.

As leis 10.639/2003 e 10.645/2008 carregam uma relevância social de extrema importância, uma vez que propõem um novo paradigma para a educação brasileira, não negando, mas ampliando os conteúdos ensinados nas escolas para além da visão eurocêntrica. A história e a cultura dos afrodescendentes e indígenas deixariam de ser reproduzidas sob a ótica de seu colonizador.

É notório que as escolas brasileiras, ainda hoje, estão pouco preparadas para cumprir efetivamente essas políticas públicas. Ubiraci Gonçalves dos Santos (2010, p. 1) demonstra a carência de materiais didáticos que sirvam de apoio para os professores:

As Leis 10.639/03 e 11.645/08 é simbolicamente uma correção do estado brasileiro pelo débito histórico em políticas públicas em especiais para a população negra e indígena. Neste contexto, a publicação de livros didáticos pertinentes a História da África, Cultura Afrobrasileira e indígena, para o Ensino Fundamental I, torna-se uma alternativa eficaz para o ensino-aprendizagem nas escolas públicas e particulares sobre o ensino das relações étnicas e raciais. Visto que a docência tem questionado em órgãos públicos sobre a carência de livros didáticos para a efetivação das leis supracitadas.

Sendo assim, faz-se necessário a concepção de recursos pedagógicos que contribuam com a efetivação dessas Leis, uma vez que há um consenso de que o eurocentrismo precisa dar lugar às abordagens inter/multiculturais. A concepção multiculturalista privilegia a diversidade, a pluralidade, as multiplicidades culturais como maneiras de salvaguardar a cultura dos grupos sociais mais vulneráveis, garantindo, portanto, proteção aos Direitos Humanos:

A perspectiva multiculturalista está em maior consonância com a realidade de mundo intercultural em que vivemos, visto que na atualidade existe uma ampliação dos direitos considerados inerentes aos seres humanos, que passam a incorporar os direitos econômicos, sociais e culturais, segundo uma perspectiva integral, local e intercultural. (MENDES, 2015, p. 01).

Já para Sofia Cavalcanti Zanforlin, Florence Marie Dravet (2015, p. 5), num processo migratório, por exemplo, onde a diversidade cultural é uma realidade, não se estabelece uma relação multicultural e sim intercultural, uma vez que nessa nova perspectiva, vários não resultam em um, mas em diversos em um, ou seja, um todo compondo-se por meio do diverso, ainda que mantendo uma unidade.

O lugar do intercultural é a metrópole, complexa, múltipla, sem mônadas, sem fragmentação ou segmentação. O conflito está na ordem do humano. A unidade, o mesmo, da ordem do imaginário, do medo do Outro, logo, é o caminho para a exclusão, para o fechamento.

No contexto atual, é urgente a propagação de uma mentalidade cada vez mais inter e multicultural. Essa urgência justifica-se exatamente, pelo que os autores Zanforlin e Dravet (2015) sinalizam “o medo do Outro”. O diferente é sempre o visto como ameaça, por isso a educação brasileira necessita entender esse grande desafio: transformar-se num modelo inter/multicultural, privilegiando não apenas a cultura eurocêntrica, como sempre foi, mas sim oferecendo aos seus estudantes a oportunidade de conhecer mais de uma versão para a sua história, valorizando grupos diversos e minoritários. E as tecnologias educacionais surgem como um recurso importante nesse novo panorama educativo. Yuri Wanderley (2017, p. 29-30) faz uma reflexão acerca do papel dessas tecnologias na educação:

As mudanças nas relações de construção e distribuição dos conhecimentos, potencializadas pelas TIC, influenciam os processos de ensino e aprendizagem trazendo novos desafios para a educação contemporânea. O acesso a uma diversidade, cada vez maior de conteúdos e aplicativos, possibilita maiores níveis de interação e um maior acesso a informação. No momento em que a comunidade escolar se apropria das novas linguagens e dispositivos de produção digital, dos novos meios de comunicação e de compartilhamento, como metodologia, não apenas para consumir informação, mas também para produzi-la, as potencialidades provenientes das apropriações tecnológicas nos processos de ensino e aprendizagem, podem contribuir para que professores e estudantes se tornem autores e difusores de conhecimentos.

Assim, essa pesquisa pretende analisar conteúdos digitais produzidos pela Rede Anísio Teixeira, a partir de uma perspectiva inter/multicultural. Essa Rede refere-se ao Programa de Difusão de Mídias e Tecnologias Educacionais da Rede Pública Estadual de Ensino que atua por meio dos projetos Plataforma Anísio Teixeira, TV e Rádio Anísio Teixeira e Blog Anísio Teixeira, realizando ações de formação, produção e compartilhamento de mídias e tecnologias educacionais com professores e estudantes, no intuito de contribuir para apropriações tecnológicas éticas, críticas, colaborativas, lúdicas e contextualizadas nos processos de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, a questão que delimita essa pesquisa é a seguinte: em que medida a programação da Rede Anísio Teixeira está atendendo à Lei 10.639/2003 e 10.645/2008?

Essa proposta pedagógica alia critérios de produção de conteúdos multimídia, softwares, processos e metodologias educacionais, construídos com base nos fundamentos pedagógicos e técnicos, que sejam compartilhados, por meio físico ou digital, sob licenças livres, que garantam o uso, o compartilhamento e a criação

de obras derivadas, como: vídeos, animações, jogos, áudios, imagens, sites, jornais, revistas, softwares, modelos, sequências de ensino, planos de aula e etc. Toda a produção da tv, rádio e *blog*, encontra-se no repositório de conteúdos educacionais, chamado Plataforma Anísio Teixeira.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada nesse trabalho corresponde à pesquisa bibliográfica e documental, com o intuito de elucidar como as tecnologias educacionais, a partir da análise dos conteúdos produzidos pela Rede Anísio Teixeira, contribuem para a difusão de um modelo educacional brasileiro inter/multicultural.

Para tanto, foram analisados conteúdos digitais produzidos pela Rede Anísio Teixeira, desde a sua criação em 2008, até o ano de 2017, e que estão disponíveis na Plataforma Anísio Teixeira.

A REDE ANÍSIO TEIXEIRA E A EDUCAÇÃO INTER/MULTICULTURAL

A partir da análise dos conteúdos produzidos pela Rede Anísio Teixeira, percebe-se que esses se enquadram nos formatos audiovisuais, radiofônicos e textos de blog. Veremos, agora, se essas produções atendem aos requisitos para serem enquadradas como tecnologias educacionais.

Segundo a Portaria nº 9.004/2008, essa Rede trata-se de um Programa de Difusão de Mídias e Tecnologias Educacionais da Rede Pública Estadual de Ensino da Bahia, da Coordenação de Tecnologias Educacionais/ Diretoria de Educação a Distância - DIREN/Instituto Anísio Teixeira – IAT. Seu objetivo é contribuir para a melhoria da qualidade e dos indicadores da Educação Básica por meio do fomento a apropriações tecnológicas éticas, críticas, lúdicas, contextualizadas e colaborativas nos processos de ensino e aprendizagem, nas unidades escolares da Rede Pública Estadual da Bahia. Suas Linhas de Atuação, conforme a Cartilha de Mídias e Tecnologias Educacionais, referem-se a:

- I- Formação em apropriações tecnológicas no ensino e na aprendizagem;
- II- Produção de Mídias e Tecnologias Educacionais Livres;
- III- Compartilhamento de Mídias e Tecnologias Educacionais Livres;
- IV- Gestão de Mídias e Tecnologias Educacionais Livres. (IAT/SEC, 2013)

Em 2016, a Rede Anísio Teixeira teve seu trabalho reconhecido, nacionalmente, através do Prêmio Rede Educa, onde o Ambiente Educacional *Web* (hoje Plataforma Anísio Teixeira) ficou em 2º lugar, na categoria Plataformas Educacionais; O Blog do Professor Web e da Professora *On Line* (atual Blog Anísio Teixeira) - 2º lugar, na categoria Mídias Sociais; E o Programa Rede Anísio Teixeira foi um dos finalistas, na categoria Prêmio Especial Recursos Educacionais Abertos.

Ao acessar a *Plataforma Anísio Teixeira – PAT*, encontra-se um repositório de conteúdos e mídias digitais livres, que também compartilha cursos virtuais (tutoriais). A PAT é voltada para os processos de ensino e aprendizagem desenvolvidos na Educação Básica e na Formação de Profissionais da Educação das Redes Públicas de Ensino.

Nesse repositório, é possível encontrar todos os conteúdos produzidos pela Rede Anísio Teixeira, além de outros tantos que sejam aprovados pelo comitê gestor da PAT, desde que se enquadrem como educativos e livres.

De acordo com textos apresentados na PAT, A TV Anísio Teixeira é um veículo de comunicação educacional que faz parte da Rede Anísio Teixeira. A TV AT produz conteúdos audiovisuais educativos de forma crítica, lúdica e contextualizada, para atender às demandas da Rede Pública Estadual de Ensino. Essas ações são voltadas para pesquisa, produção, formação, experimentação e compartilhamento, a partir do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), nos processos de ensino e de aprendizagem. As produções da TV AT abordam conteúdos curriculares e temas transversais de forma interdisciplinar e possuem o diferencial de relacionar estes conteúdos com o cotidiano das escolas baianas e das suas comunidades, suas histórias e suas culturas.

A TV Anísio Teixeira desenvolve, desde 2008, uma grade de programação com conteúdos relacionados às diversas áreas do conhecimento, tanto do Ensino Fundamental e Médio, da Educação Básica. Integram a grade de programas da TV Anísio Teixeira: Primeira Temporada – *Almanaque Viramundo Campanhas Educativas, Máquina de Democracia, Dois Dedos de Prosa, Muito prazer!, Ginga: Corpo e Cultura, EmCenAção – Teleteatro, Identidades, Poesia de Cada Dia, Meu Avô, o Circo, Etnomatemática, Questão de Língua*; Na Segunda Temporada, o *Programa Intervalo*, além dos vídeos produzidos nas formações.

Rádio Anísio Teixeira segue os mesmos princípios da TV Anísio Teixeira, tendo como única diferença a produção radiofônica. Essa rádio, conforme texto da PAT, tem como objetivo produzir e compartilhar uma programação de cunho educativo, com conteúdos que fazem parte e um processo transmidiático da Rede Anísio Teixeira.

O Programa *Nas Ondas da Rede*, da Rádio Anísio Teixeira, refere-se a uma série temática, com produtos radiofônicos, concebidos e produzidos por professores da Rede Estadual de Ensino da Bahia, com duração de 5 minutos, que abrangem as áreas do conhecimento, das diversas disciplinas escolares, numa perspectiva inter e transdisciplinar. O *Nas Ondas da Rede* conta com a participação de estudantes e professores das escolas públicas baianas, em enquetes e entrevistas. A série oferece dicas culturais, trazendo lugares (quadro *Você já Foi?*) e filmes que tenham relação com o tema do episódio. Os locutores/apresentadores são professores da Rede Anísio Teixeira que atuam também como pesquisadores, produtores e roteiristas.

O *Blog Anísio Teixeira*, de acordo com o texto de apresentação na PAT, é produzido pela equipe de educadores que compõe a Rede Anísio Teixeira e pelos estudantes que participam das formações de produção de mídias e tecnologias educacionais. Dessa forma, pode-se encontrar no *Blog Anísio Teixeira* uma série de conteúdos hipertextuais e interdisciplinares. Também, há dicas para o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM.

Analizando as produções

Buscando e analisando os conteúdos da Rede Anísio Teixeira, na PAT, percebe-se um comprometimento com aspectos formativos, com a diversidade, a inclusão e a acessibilidade, além de estimular uma reflexão multidisciplinar, interdisciplinar, transdisciplinar e relacionam os temas elencados com a vida cotidiana, a partir de visões de mundo diversas, logo a interculturalidade. Também está presente a valorização da cultura local ou a contextualidade. Os entrevistados, em sua maioria, são professores, estudantes, dirigentes escolares, colaboradores das escolas públicas baianas e a sociedade civil; E os especialistas, em geral, são pesquisadores de universidades de nosso estado, além de pessoas envolvidas com a arte e a cultura baiana.

A partir dessa análise, foi possível elencar algumas produções que possuem o viés inter /multicultural. Sendo:

- *Almanaque Viramundo* – é uma revista eletrônica interdisciplinar, composta por quadros entre 30 segundos a 6 minutos que apresentam curiosidades ligadas às disciplinas curriculares, perfis, depoimentos, informações e dados da educação e dos movimentos culturais da Bahia. Foram produzidos 12 episódios, com 26 minutos. Nesse programa, é possível encontrar entrevistas sobre a história e cultura afro-brasileira, como: Louislinda Valois (primeira juíza negra brasileira), Historiador João José Reis (especialista na Revolta dos Malês), Antropóloga Goli Guerreiro (autora do livro Terceira Diáspora). O quadro *Artefatos* traz a arte afro-brasileira, no episódio sobre a obra do artista baiano Mestre Didi e, em outro, sobre o documentário Pierre Verger – Mensageiro entre Dois Mundos, de Lula Buarque de Holanda, que mostra a relação do fotógrafo francês com a religiosidade africana e afro-brasileira. No quadro *Bahia Assim*, a diversidade cultural apresenta-se nos episódios sobre Ilha de Maré - ilha que pertence à cidade de Salvador, famosa pelas belezas naturais e pelas tradições de sua comunidade afrodescendente, como culinária e artesanato; Bairro da Liberdade - local de Salvador onde a cultura afro está muito presente, nas ruas, nas feiras, nos penteados dos cabelos crespos, nas roupas, nas manifestações culturais. É aí que se encontra a Senzala do Barro Preto, sede da Associação Cultural Ilê Aiyê a qual mantém uma escola, um terreiro de religião de matriz africana e o famoso bloco afro de carnaval com o mesmo nome; Bairro do Cabula - originário de uma comunidade quilombola onde viviam negros que vieram das regiões do Congo e de Angola; Colônia Japonesa Juscelino Kubitschek - colônia fundada por imigrantes japoneses, no final da década de 1950, na cidade de Mata de São João, na Bahia. Seus descendentes, ainda preservam e praticam as tradições trazidas do Japão. Já os quadros *Superação* e *Anônimos*, as pessoas retratadas são, na sua grande maioria, afrodescendentes, como: Seu Au Au (gari carismático e cidadão), Seu Antônio (famoso vendedor de picolé do Cabula), Eduardo Tavares (fotógrafo social e correspondente da ONU), Ivo Foguete (comerciante que promove educação ambiental), Gamer Valmir (deficiente visual campeão de jogos eletrônicos), Neguinho (gari, dançarino e músico), Dona Magnólia (mãe de família que superou as dificuldades da vida e entrou para a universidade), Mara Teles (sua trajetória de analfabeta até os 18 anos, empregada doméstica até formar-se em professora), Dona Julita (idosa de 90 anos que desenhava mandalas), JC Barreto (artista plástico).

• *Histórias da Bahia* – quadro do programa Intervalo, com duração de 5 a 6 minutos, que apresenta conteúdos de História ocorridos no estado da Bahia, mas que ainda são pouco vistos em salas de aula, por conta da visão eurocêntrica do ensino dessa disciplina. Dentre os episódios, podem-se citar como conteúdo intercultural os episódios sobre a Revolta dos Malês – apresenta o contexto social e histórico desse período na Bahia, 2 de Julho – mostra os fatos históricos que culminaram na independência da Bahia, Conjuração Baiana – propõe uma discussão acerca da formação social baiana dessa Revolta que objetivava a criação da República Bahiense, Povos Indígenas – apresenta relatos sobre a cultura indígena e sua importância na sociedade brasileira.

• *Diversidades* – quadro do programa Intervalo, com duração de 5 a 6 minutos, que fomenta o debate, entre a comunidade escolar e especialistas, acerca de vários tipos de diversidades, como: cultural, religiosa, de gênero, linguística, faixa etária, por exemplo.

• *Máquina de Democracia* – programa jornalístico especializado em educação, com duração de 26 minutos, que traz para o ambiente escolar, discussões sobre a Educação para as Relações Étnico-Raciais, em duas edições, além de visibilizar a cultura afro-baiana, nas edições sobre Arte-Educação e a Educação Não-Formal, Música e Educação Não-Formal, Televisão e Sociedade; e discutir a Educação e Direitos Humanos.

• *Minha Escola, Meu Lugar* – quadro do programa Intervalo, com duração de 5 a 6 minutos, que apresenta a relação de unidades escolares e suas comunidades, bairros e cidades. A inter e a multiculturalidade estão presentes nos episódios sobre as escolas indígenas Tupinambá de Olivença e Pankararé, de Brejo dos Burgos, e no Colégio Estadual da Cachoeira, na histórica cidade de Cachoeira (palco de lutas entre caboclos e mulatos para expulsar, definitivamente, as tropas portuguesas do Brasil, após a independência oficial), no Colégio Estadual Governador Lomanto Júnior, no bairro de Itapuã (conhecido por sua relação com negritude baiana, representada pelo grupo Ganhadeiras de Itapuã e o bloco afro Malê Debalê), no Colégio Ypiranga, que funciona na antiga casa do poeta Castro Alves, conhecido como o poeta dos escravos, e no Colégio Estadual Pedro Álvares Cabral (conhecido como “o poeta dos escravos”, por defender ideais abolicionistas), em Porto Seguro, local onde ocorreu o primeiro encontro entre Portugueses e os indígenas, em 1500.

• *Faça Acontecer* – quadro do programa Intervalo, com duração de 5 a 6 minutos, que apresenta documentários de curta duração, nos quais, os protagonistas são estudantes da escola pública baiana que foram destaques em projetos artísticos e científicos promovidos pela Secretaria da Educação da Bahia. Sendo a Bahia, um estado em que a afrodescendência encontra-se nas comunidades carentes, onde está essa clientela, esses personagens passam a ter visibilidade. São eles: Dilson Ramos (artista plástico), Lucas Borges (inventou um sistema de segurança para cozinha), Ana Beatriz (índia da etnia Tuxá, cantora e compositora), Rodrigo Gomes (bailarino), Pablo de Jesus (artista plástico), Mirela Andrade (pesquisadora), Grupo de Dança da Escola Parque (formado por afrodescendentes).

• *Cotidiano* - quadro do programa Intervalo, com duração de 5 a 6 minutos, que apresenta a relação entre ações cotidianas aos conteúdos ensinados em sala de aula. Acerca da pluralidade cultural, selecionam-se os episódios: *Artista ou*

Artesão? – fomenta a discussão acerca do caráter artístico do artesanato, *Dia de Feira!* – relaciona a cultura popular e o conhecimento científico, *Flor da Palavra* – mostra a diversidade linguística presente na Língua Portuguesa, *Lá em Cuba, Cá no Brasil* – traz uma reflexão sobre a diversidade cultural, *Mistura na Pele* – apresenta a cultura indígena e seus conhecimentos sobre a arte da pintura corporal, *Salvador, Salve a Cor* – mostra as diversidades presentes na cidade de Salvador.

- *Identidades* – programa, de 26 minutos, que condensa várias manifestações artísticas sobre um único tema. Como se refere a um festival de cultura e arte, a pluralidade cultural encontra-se em todas as 10 edições: *Fé, Liberdade, Resistência, Paixão, Medo, Sonhos, Solidão, Saudade, Ciúme e Alegria*. Dessa forma, cada episódio apresenta musicais, arte circense, teatro, dança, artes plásticas, poesia, sempre evidenciando o tema proposto.

- *Dois Dedos de Prosa* – programa de debate com dois especialistas sobre temas do universo pedagógico. Sobre a diversidade cultural, pode-se destacar a edição *Ludicidade, cultura e práticas lúdicas na educação*.

- *Vídeos das Formações* – nesses vídeos produzidos por estudantes e professores das escolas públicas baianas, a cultura e arte afro-brasileiras e afro-baianas e indígenas estão muito presentes, por exemplo: *Caboclo Marcellino* – documentário sobre esse lendário personagem da tribo indígena Tupinambá de Olivença, *Trilhos* – através da dança, apresenta-se a diversidade cultural e social do subúrbio ferroviário de Salvador, *Rapadura* – documentário que mostra a produção artesanal da rapadura (doce feito da cana-de-açúcar), *Nó de Nós* – documentário que relata a importância da preservação da tradição das bonecas Parousia Abayomi, inicialmente confeccionadas pelas negras escravizadas, nos navios negreiros.

- *Programa Nas Ondas da Rede* – nas edições desse programa, da Rádio Anísio Teixeira, pode-se destacar os seguintes episódios que se adequam a uma educação inter e multicultural: *2 de Julho* – trata do tema Independência da Bahia, dando um enfoque a figura do Caboclo, *Nossas Raízes* – apresenta a diversidade cultural e histórica dos indígenas e africanos na formação da sociedade baiana, *Fontes Históricas* – fala da importância da preservação dos diversos tipos de fontes históricas, *Artes* – mostra a arte produzida no estado da Bahia, *Interior da Bahia* – apresenta a diversidade cultural das regiões baianas, *Tribos e Artes* – fomenta a discussão acerca da diversidade cultural presente em grupos sociais distintos que convivem nas ruas de Salvador.

- *Blog Anísio Teixeira* – dos conteúdos presentes nesse blog, as postagens seguintes são exemplos de algumas que apresentam uma visão inter e multicultural: *Globalização ou Globalitarismo?* – traz a discussão entre a diversidade cultural versus a hegemonia de determinados grupos, *Vou Subindo Ladeira do Pelô* – apresenta o Pelourinho como referência para a cultura afrobaiana, *O Baianês Nosso de Todo Dia* – trata da diversidade linguística e dos regionalismos.

Diante de variados conteúdos presentes no *Blog da Rede*, um, em particular, chamou a atenção, por trazer a reflexão acerca do racismo por um viés pouco discutido. O texto é *O Racismo no Brasil: a questão do colorismo*, do professor Carlos Barros. Nele, o autor mostra como a diversidade da cor da pele dos afrodescendentes, resultante do processo de miscigenação, influenciou na

identitária do negro no Brasil, sendo as principais características do negro a pele escura e o cabelo crespo. Entretanto, Carlos Barros (2018, p. 1), em seu texto, afirma que hoje a negritude vai além da cor da pele:

Neste sentido, não é apenas negro aquele que possui a pele de cor negra, mas as pessoas que comumente podem ser chamadas de “mestiças” também são negras, na medida em que fazem parte de uma extensa comunidade de pessoas que compartilham de lugares sociais reservados aos negros, podendo algumas vezes estarem presentes em outros estratos sociais, mas sempre com a marca da negritude. Nesse sentido, assumir a negritude é um ato político.

O autor também alerta para o fato de que esse fenômeno é muito peculiar a nossa sociedade e por isso a discussão acerca do colorismo necessita fazer-se presente nas pautas das escolares, das associações, nas ruas, enfim, em todos os lugares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dessa breve análise, é possível chegar a algumas conclusões, ainda que preliminares, uma vez que seria necessária uma pesquisa mais profunda com o objetivo de estudar minuciosamente tantos conteúdos produzidos e disponibilizados pela Rede Anísio Teixeira. Entretanto, diante do que foi analisado é possível perceber que existe uma gama de mídias e tecnologias educacionais concebidas e realizadas por esse Programa. Nesses conteúdos, fica evidente a preocupação em fomentar a reflexão acerca de uma prática pedagógica plural, interdisciplinar, inter e multicultural, atendendo às Leis 10.639/2003 e 10.645/2008.

Muitos autores afirmam que o Brasil é um país multicultural, uma vez que os diversos elementos que contribuíram para a sua formação (o branco português, o negro escravizado e o índio nativo, além dos imigrantes que aqui chegaram e ficaram) trouxeram seus traços étnicos, suas manifestações culturais, suas crenças e rituais religiosos. Sim, houve a miscigenação e as culturas se misturaram, surgindo o povo brasileiro. Nesse ponto, o multiculturalismo existe. Ainda que muitos neguem suas raízes e valorizem apenas as origens europeias.

Outrossim, percebe-se, em terras brasileiras, que o racismo e o preconceito segregaram grupos sociais desfavorecidos, em especial os afrodescendentes e os indígenas. Essa segregação provocou um isolamento e, dessa forma, as manifestações religiosas, as tradições, os traços culturais desses grupos ficaram restritos a locais delimitados, como terreiros, comunidades quilombolas, aldeias indígenas, sendo aceitos e respeitados por membros específicos dessas comunidades. Sendo assim, a interculturalidade é latente no Brasil. Por conta disso, a educação necessita de bases sólidas para combater as hegemonias e desigualdades, precisa encarar com responsabilidade o desafio de ser plural, antidiscriminatória, intercultural e multicultural, difundindo que todos são iguais e têm os mesmos direitos, atendendo aos princípios dos Direitos Humanos.

Diante dessa realidade, pode-se afirmar que as tecnologias educacionais constituem-se em recursos de grande valia, no que se refere à contribuição para uma proposta pedagógica alinhada à pluralidade cultural. E a Rede Anísio Teixeira

apresenta na PAT, diversas opções de conteúdos digitais que se enquadram nesses objetivos, tanto aqueles produzidos pela TV, Rádio e Blog Anísio Teixeira.

A questão que mais aflige, agora, é saber se as comunidades escolares de todo o Estado da Bahia, utilizam esses recursos de forma eficaz. Mas esse já seria tema para outra pesquisa. O importante é reconhecer a riqueza cultural que existem nos conteúdos produzidos pela Rede Anísio Teixeira, atendendo à obrigatoriedade do ensino da história e cultura africanas, afro-brasileiras e indígenas, conforme as legislações 10.639/2003 e 10.645/2008, promovendo, assim, possibilidades para uma prática pedagógica igualitária, inter e multicultural. A introdução deve conter a motivação para a pesquisa, o objetivo e a metodologia aplicada na realização da pesquisa.

Educational technologies in brazilian education - for inter / multicultural education

ABSTRACT

This article presents a reflection on the use of educational technologies as resources that make possible the educational practice in Brazilian schools that aim at the inclusion, in the aspect that includes all types of diversities, with a greater ethnic and cultural focus, in order to respect the Human Rights and promote an inter / multicultural education, mainly, from the fulfillment of Laws 10.639 / 2003 and 11.645 / 2008, which made the teaching of African, Afro-Brazilian and indigenous history and culture mandatory. For that, a bibliographical and documentary research was done, using as an object of research the contents produced by the Anísio Teixeira Network, Program for the Dissemination of Media and Educational Technologies of the State Public School Network of Bahia.

KEYWORDS: Educational technologies. Human Rights. Interculturalidade. Multiculturalidade. Law 10.639 / 2003. Law 10.645 / 2008. Rede Anísio Teixeira.

Tecnologías educativas en la educación brasileña - para la educación inter / multicultural

RESUMEN

Este documento tiene como objetivo reflexionar sobre el uso de tecnologías educativas como recursos que permiten la práctica educativa en las escuelas brasileñas con el objetivo de incluir, en un aspecto que abarca todo tipo de diversidad, con un mayor enfoque en lo étnico y cultural, con el fin de respetar Derechos humanos y promover una educación inter / multicultural, principalmente, a partir del cumplimiento de las Leyes 10.639 / 2003 y 11.645 / 2008, que hicieron obligatoria la enseñanza de la historia y cultura africana, afrobrasileña e indígena. Para ello, se realizó una investigación bibliográfica y documental, utilizando como objeto de investigación los contenidos producidos por la Red Anísio Teixeira, Programa de Difusión de Medios y Tecnologías Educativas de la Escuela Pública del Estado de Bahía.

PALABRAS CLAVE: Tecnologías educativas. Derechos humanos. Interculturalidade. Multiculturalidade. Ley 10.639 / 2003. Ley 10.645 / 2008. Rede Anísio Teixeira.

REFERÊNCIAS

BAHIA. **Almanaque Viramundo**. Edições de 1 a 12. Secretaria da Educação. Instituto Anísio Teixeira. Rede Anísio Teixeira. Salvador, 2011. Disponível em: <http://pat.educacao.ba.gov.br/tv-anisio-teixeira/programas/episodios/id/1>.

Acesso em: 31 Jan. 2018.

BAHIA. **Blog da Rede**. Rede Anísio Teixeira. Secretaria da Educação da Bahia. Disponível em: <http://blog.pat.educacao.ba.gov.br/> Acesso em: 11 Mar. 2019.

BAHIA. **Cartilha de Mídias e Tecnologias Educacionais**. Secretaria da Educação. Instituto Anísio Teixeira. Rede Anísio Teixeira. Salvador, 2013.

BAHIA. **Cotidiano**. Artista ou Artesão? Rede Anísio Teixeira. Secretaria da Educação da Bahia. Salvador, 2014. Disponível em: <http://pat.educacao.ba.gov.br/tv-anisio-teixeira/programas/exibir/id/3846> Acesso em: 31 Jan. 2108.

BAHIA. **Cotidiano. Dia de Feira! Rede Anísio Teixeira**. Secretaria da Educação da Bahia. Salvador, 2014. Disponível em: <http://pat.educacao.ba.gov.br/tv-anisio-teixeira/programas/exibir/id/3325> Acesso em: 31 Jan. 2108.

BAHIA. **Cotidiano**. Flor da Palavra. Rede Anísio Teixeira. Secretaria da Educação da Bahia. Salvador, 2014. Disponível em: <http://pat.educacao.ba.gov.br/tv-anisio-teixeira/programas/exibir/id/3849> Acesso em: 31 Jan. 2108.

BAHIA. **Cotidiano**. Lá em Cuba, Cá no Brasil. Rede Anísio Teixeira. Secretaria da Educação da Bahia. Salvador, 2014. Disponível em: <http://pat.educacao.ba.gov.br/tv-anisio-teixeira/programas/exibir/id/3896> Acesso em: 31 Jan. 2108.

BAHIA. **Cotidiano**. Mistura na Pele. Rede Anísio Teixeira. Secretaria da Educação da Bahia. Salvador, 2014. Disponível em: <http://pat.educacao.ba.gov.br/tv-anisio-teixeira/programas/exibir/id/3888> Acesso em: 31 Jan. 2108.

BAHIA. **Cotidiano**. Salvador, Salve a Cor. Rede Anísio Teixeira. Secretaria da Educação da Bahia. Salvador, 2014. Disponível em: <http://pat.educacao.ba.gov.br/tv-anisio-teixeira/programas/exibir/id/3938> Acesso em: 31 Jan. 2108.

BAHIA. **Dois Dedos de Prosa**. Edições 1 a 12. Rede Anísio Teixeira. Secretaria da Educação da Bahia. Salvador, 2010. Disponível em: <http://pat.educacao.ba.gov.br/tv-anisio-teixeira/programas/exibir/id/4170>. Acesso em: 31 Jan. 2018.

BAHIA. **Diversidades**. Edições 1 a 12. Rede Anísio Teixeira. Secretaria da Educação. Salvador, 2014. Disponível em: <http://pat.educacao.ba.gov.br/tv-anisio-teixeira/programas/episodios/id/11> Acesso em: 31 Jan. 2018.

BAHIA. **Faça Acontecer**. Edições 1 a 11. Rede Anísio Teixeira. Secretaria da Educação da Bahia. Disponível em: < <http://pat.educacao.ba.gov.br/tv-anisio-teixeira/programas/episodios/id/13>> Acesso em: 31 Jan. 2018.

BAHIA. **Guia Pedagógico** – Almanaque Viramundo. Secretaria da Educação. Instituto Anísio Teixeira. Salvador, 2011. Disponível em: <http://ambiente.educacao.ba.gov.br/conteudos-digitais/conteudo/exibir/id/1501>. Acesso em: 22 Jan. 2018.

BAHIA. **Histórias da Bahia** – 2 de julho. Instituto Anísio Teixeira. Secretaria da Educação da Bahia. Salvador, 2014. Disponível em: <<http://pat.educacao.ba.gov.br/tv-anisio-teixeira/programas/exibir/id/3774>> Acesso em: 31 Jan. 2018.

BAHIA. **Histórias da Bahia** – Conjuração Baiana. Instituto Anísio Teixeira. Secretaria da Educação da Bahia. Disponível em: <<http://pat.educacao.ba.gov.br/tv-anisio-teixeira/programas/exibir/id/3768a>> Acesso em: 31 Jan. 2018.

BAHIA. **Histórias da Bahia** – Revolta dos Malês. Instituto Anísio Teixeira. Secretaria da Educação da Bahia. Disponível em: < <http://pat.educacao.ba.gov.br/tv-anisio-teixeira/programas/exibir/id/3833>> Acesso em: 31 Jan. 2018.

BAHIA. **Histórias da Bahia** – Povos Indígenas. Instituto Anísio Teixeira. Secretaria da Educação da Bahia. Disponível em: <<http://pat.educacao.ba.gov.br/tv-anisio-teixeira/programas/exibir/id/3820>> Acesso em: 31 Jan. 2018.

BAHIA. **Identities**. Rede Anísio Teixeira. Edições 1 a 10. Secretaria da Educação da Bahia. Salvador, 2010. Disponível em: <http://pat.educacao.ba.gov.br/tv-anisio-teixeira/programas/exibir/id/1503>. Acesso em: 31 Jan. 2018.

BAHIA. **Intervalo**. Rede Anísio Teixeira. Secretaria da Educação da Bahia. Salvador, 2014. Disponível em: <http://pat.educacao.ba.gov.br/tv-anisio-teixeira/programas/episodios/id/9>. Acesso em: 31 Jan. 2018.

BAHIA. **Minha Escola, Meu Lugar**. Edições 1 a 12. Rede Anísio Teixeira. Secretaria da Educação da Bahia. Salvador, 2014. Disponível em: < <http://pat.educacao.ba.gov.br/tv-anisio-teixeira/programas/episodios/id/17>> Acesso em: 31 Jan. 2018.

BAHIA. **Máquina de Democracia**. Arte-Educação na Educação Não-Formal. Rede Anísio Teixeira. Secretaria da Educação da Bahia. Salvador, 2010. Disponível em: <<http://pat.educacao.ba.gov.br/tv-anisio-teixeira/programas/exibir/id/1548>>. Acesso em: 31 Jan. 2018.

BAHIA. **Máquina de Democracia. Educação e Direitos Humanos**. Rede Anísio Teixeira. Secretaria da Educação da Bahia. Salvador, 2010. Disponível em: < <http://pat.educacao.ba.gov.br/tv-anisio-teixeira/programas/exibir/id/1954>> Acesso em: 31 Jan. 2018.

BAHIA. **Máquina de Democracia. Música na Educação Não-Formal**. Rede Anísio Teixeira. Secretaria da Educação da Bahia. Salvador, 2010. Disponível em: <

<http://pat.educacao.ba.gov.br/tv-anisio-teixeira/programas/episodios/id/19>>
Acesso em: 31 Jan. 2018.

BAHIA. **Máquina de Democracia**. Televisão e Sociedade. Rede Anísio Teixeira. Secretaria da Educação da Bahia. Salvador, 2010. Disponível em: <<http://pat.educacao.ba.gov.br/tv-anisio-teixeira/programas/exibir/id/1959>>
Acesso em: 31 Jan. 2018.

BAHIA. **Memórias e Identidades** – Produção Formativa de Vídeos Estudantis. Nó de nós. Rede Anísio Teixeira. Secretaria da Educação da Bahia. Salvador, 2016. Disponível em: <<http://pat.educacao.ba.gov.br/tv-anisio-teixeira/programas/exibir/id/5847>>. Acesso em: 31 Jan. 2018.

BAHIA. **Memórias e Identidades** – Produção Formativa de Vídeos Estudantis. Rapadura. Rede Anísio Teixeira. Secretaria da Educação da Bahia. Salvador, 2016. Disponível em: <<http://pat.educacao.ba.gov.br/tv-anisio-teixeira/programas/exibir/id/5179>>. Acesso em: 31 Jan. 2018.

BAHIA. **Memórias e Identidades** – Produção Formativa de Vídeos Estudantis. Trilhos. Rede Anísio Teixeira. Secretaria da Educação da Bahia. Salvador, 2106. Disponível em: <<http://pat.educacao.ba.gov.br/tv-anisio-teixeira/programas/exibir/id/5208>>. Acesso em: 31 Jan. 2018.

BAHIA. **Nas Ondas da Rede**. Rede Anísio Teixeira. Secretaria da Educação da Bahia. Salvador, 2018. Disponível em: <<http://pat.educacao.ba.gov.br/radio-anisio-teixeira>> Acesso em: 11 Mar. 2019.

BAHIA. **Portaria nº 9.004 de 15 de agosto de 2008**. Secretaria da Educação. Salvador, 2008.

BARROS. Carlos. **Racismo no Brasil**: a questão do colorismo. Bolg da Rede. Plataforma Anísio Teixeira. Instituto Anísio Teixeira. Secretaria da Educação da Bahia. Salvador, 2018. Disponível em: <<http://blog.pat.educacao.ba.gov.br/blog/2018/06/11/o-racismo-no-brasil-a-questao-do-colorismo/>>. Acesso em: 11 Mar. 2019.

BRASIL. **Lei nº10639 de 9 de janeiro de 2003**. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnicas Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. MEC/SECAD. Brasília, 2005.

MELO, T. **Cotas e Políticas Afirmativas**. Educação.sociologia, s/d. Disponível em: <<http://educacao.globo.com/sociologia/assunto/movimentos-sociais/cotas-e-politicas-afirmativas.html>> Acesso em: 11 Mar. 2019.

MENDES, B. G. **Direitos humanos e cultura**: uma análise segundo o pensamento de pluralidade de Hannah Arendt. Jus.com.br, 2015. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/45526/direitos-humanos-e-cultura-uma-analise-segundo-o-pensamento-de-pluralidade-de-hannah-arendt>. Acesso em: 03 Dez. 2017.

MORAES, J. M. de. **Tecnologias Educacionais na Aplicação da Lei 10.639/2003 em Salvador** - Uma análise do Programa Almanaque Viramundo da TV Anísio Teixeira - Secretaria da Educação. Salvador, 2014.

PLATAFORMA ANÍSIO TEIXEIRA. Disponível em: <http://pat.educacao.ba.gov.br>. Acesso em: 29 Jan. 2018.

SANTOS, U. G. **Livros Didáticos: Contribuição para a Aplicação no Ensino de História e Cultura Afrobrasileira e Indígena em Instituições de Ensino Públicos e Particulares**. Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2010. Disponível em: <https://www.jurisway.org.br/v2/dhall.asp?id_dh=3983> Acesso em: 11 Mar. 2019.

TUPINAMBÁ K., CASÉ, A. **Caboclo Marcelino**. Rede Anísio Teixeira. Secretaria da Educação da Bahia. 2014. Salvador, 2014. Disponível em: <http://pat.educacao.ba.gov.br/tv-anisio-teixeira/programas/exibir/id/4170>. Acesso em: 31 Jan. 2018.

WANDERLEY, Y. B. **Apropriações tecnológicas no ensino e Aprendizagem: as experiências dos educadores da Rede Anísio Teixeira**. Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/22983/1/FACED_DISSERTA%C3%87%C3%83O-YURI%20BASTOS%20WANDERLEY.pdf> Acesso em: 11 Mar. 2019.

ZANFORLIN, S., DRAVET, F. **Pluripertencimentos e comunicação intercultural nos fluxos migratórios: percursos transnacionais entre migrantes na cidade de São Paulo**. Recis. 9(4), 2015, p. 1-10.

Recebido: 30 dez. 2018.

Aprovado: 29 jul. 2019.

DOI: 10.3895/cgt.v13n41.9196

Como citar: MORAES, Joalva Menezes de. As tecnologias educacionais na educação brasileira – por uma educação inter/multicultural. *Cad. Gên. Tecnol.*, Curitiba, v.13, n. 41, p. 105-119, jan./jun. 2020.

Correspondência:

Joalva Menezes de Moraes

Estrada Colônia Boa União, Condomínio Porto Sol Residencial Clube, casa D3, Catu de Abrantes, Camaçari, Bahia, Brasil.

Direito autorial: Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.

